

Esteiras são tradição no bairro Jardim Carapina

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Artesãos aproveitam a taboa, matéria-prima típica da região, para criar peças que são vendidas no local e também sob encomenda

AJ15930

Uma das características do bairro Jardim Carapina, na Serra, desde o início, era a presença de brejo e mangue. Como não poderia deixar de ser, o que não faltava na região era a planta taboa.

Com tanta matéria-prima, surgiu também um dos ofícios mais antigos da região, o artesanato das esteiras de taboa ou de palha, como são chamadas.

Segundo um dos artesãos da região, Hernane Passos, 70, ainda existem locais com grande quantidade da planta e a tradição é mantida.

“Eu trabalhava como pedreiro, mas no bairro já tinha uma senhora que produzia esteiras, a dona Dalvina, e aprendi com ela, há 22 anos. Antes fazia nas horas vagas, mas agora faço para complementar a renda da casa. O bom é que a matéria-prima é de graça”, disse.

Nas ruas do bairro, Hernane é conhecido por passar com seu carrinho de mão vendendo as esteiras até hoje.

“Ia até Laranjeiras Velha a pé vendendo o artesanato, mas agora vendo mais pelo bairro e sob encomenda. Há um tempo, cheguei a expor cerca de 200 peças em uma feira no parque Pedra da Cebola, em Vitória”, ressaltou.

E quando os pedidos aumentam, o jeito é contar com a ajuda da família. Além das esteiras, ele fabrica também bacheiros para animais e bases para alvos de arco e flecha, que também são procurados por quem pratica o esporte.

Segundo Hernane, o processo de fabricação era feito no próprio brejo, onde se colocava as taboas para secar.

O artesão brinca que, antigamente, ficava apenas ele e as jiboias que existiam nos alagados colhendo as taboas.

Ele fala sobre a produção: “São



URNA

Os moradores de Jardim Carapina, Serra, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro, depositando as dicas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você** que está na Merceria do Gordo, na avenida Porto Seguro, em frente ao Material de Construção do Fraga.

quase 15 dias para a taboa ficar no ponto de amarrar. Chego a fazer cerca de quatro esteiras por dia. Vendo no próprio bairro por R\$ 10,00 a de solteiro e R\$ 15,00 a de casal.”

Outro artesão que ainda trabalha com as esteiras no bairro é Manoel dos Anjos, 76. Ele contou que aprendeu o ofício quando ainda era criança e nas horas vagas sempre se dedicava à produção.

“Moro no bairro desde a fundação, mas há 16 anos é que comecei a fabricar por aqui.”

Manoel destacou também que não sai para vender no bairro. Ele recebe as pessoas em casa devido a problemas de saúde.

“Faço a secagem ainda no meio do mato e trago para casa já com tudo seco”, frisou.

Manoel também tem um processo diferente na hora de amarrar as tiras, dando dois nós para que fiquem bem apertados.

“Só faço por encomenda, mas sempre tenho alguns pedidos. A esteira é bem macia e firme.”



O artesão Hernane produz esteiras no bairro há 22 anos

HISTÓRIA DO BAIRRO

- Jardim Carapina, na Serra, teve sua ocupação iniciada há 21 anos, quando o bairro foi fundado.
- No início, o local era parte mangue e parte fazenda e a ocupação se deu por invasão de terras.
- Como o bairro tinha muita lama e regiões alagadas, os moradores

- construíam palafitas.
- Logo no começo, os moradores não contavam com infraestrutura, como água, energia e calçamento.
- No início da década de 90, o bairro começou a se desenvolver.

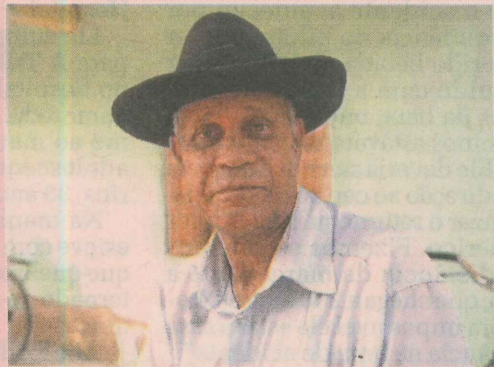
Fonte: Moradores de Jardim Carapina.

RECORDAÇÕES

ATERRO – Para falar sobre a história do bairro Jardim Carapina, o aposentado Orlando Miranda de Freitas, 69, é especialista. Ele chegou ao local há 22 anos, mas os primeiros moradores começaram a construir na região em 1986.

“O bairro era cheio de palafitas, por causa da lama nas ruas. Ao contrário do que muitos pensam, o bairro não era só mangue e também tinha uma área de fazenda”, ressaltou.

Ele lembra que foi no final de 1988 que as ruas foram aterradas e os postes foram instalados.



Segundo Orlando, o bairro era chamado de André Carloni II, mas em 1988 foi registrado como Jardim Carapina, devido à proximidade com Carapina.

CHAFARIZ – Em 1988, o pastor Gerson Eller já morava em Jardim Carapina. A vida, segundo ele, não era nada fácil na região.

“Não existia nenhuma rua ou estrada. Era tudo na pinguela, como a gente chamava as palafitas.”

Segundo o pastor, outra dificuldade era a falta de energia elétrica, que era puxada de Boa Vista, e de água encanada.

“A gente ia pegar água em um chafariz, instalado também em Boa Vista, onde dava até fila”, destacou o morador.

Para o pastor Gerson, foi com um dos



primeiros moradores do bairro, o Alemão do Pantanal, que os aterros foram realizados e Jardim Carapina começou a se desenvolver.